

SOBRE

ARQUITETURA E URBANISMO

Temáticas Culturais

arqalinecristinnicardozo@yahoo.com

Fortaleza, 20 de Janeiro, 2022



Por Arq. Urb. Aline Cristinni

Cardozo *

Opinião

SUSTENTABILIDADE E
À INDÚSTRIA



Sustentabilidade refere-se a

3 pilares: econômico, social e ambiental, devido a isso é incoerente associar o tema contra à indústria, já que a mesma gera emprego e renda para a população local e regional e aumento do PIB (Produto Interno Bruto), nos processos fabris dentro do nosso país, fatores que estão inclusos nas temáticas dos pilares Social e Econômico, além do Ambiental.

A *Sustentabilidade* é um tema e estudo relativamente recente e deve ser feita de forma consciente e responsável, visando englobar os seus 3 pilares (Econômico, Social e Ambiental), sempre que possível. Devem ser pensadas ações que contribuam com os 3 pilares, sempre que possível, para que sejam ações prós e não contra o tema. São válidas ações que contribuam com os 3 pilares (Econômico, Social e Ambiental), não sendo necessários

Bacharela em Arquitetura e Urbanismo; UFC (Universidade Federal do Ceará) *

Pós-Graduação, PED (Pós de Especialização de Docentes); Curso de Educação Ambiental e Cidadania; ESPG, DF (Escola Superior de Planejamento e Gestão, Distrito Federal). Não concluído *

SOBRE

ARQUITETURA E URBANISMO

Temáticas Culturais

arqalinecristinnicardozo@yahoo.com

Fortaleza, 20 de Janeiro, 2022

2

Por *Arq. Urb. Aline Cristinni*

*Cardozo **

SUSTENTABILIDADE E À INDÚSTRIA

o mesmo nível de contribuições nos 3 pilares, podem haver contribuição a mais em quaisquer dos 3 pilares, econômico, social e ambiental. Jamais podem haver ações, que sejam depreciativas a pelo menos um dos 3 pilares, de forma radical. Deve-se usar o bom senso para ponderar as contribuições e impactos para cada um dos 3 pilares da *sustentabilidade* em cada prática sustentável, e assim, identificar se determinada ação contribuiu positivamente de forma a se considerar que devido ao seu resultado obteve-se impacto da ação positivo e contributivo as questões econômicas, sociais e ambientais, de forma a se aceitar que houve como consequência desse resultado

melhorias nesses três aspectos, que deve ter acarretado em uma melhoria devido a eles da qualidade de vida da espécie humana e de índices ambientais.

Ações contra produtos ditos convencionais, “*não sustentáveis*”, de fabricação contemporânea, devem ser evitados, aconselhando-se a sugestão de soluções e uso de produtos sustentáveis de forma gradual, no sentido de não incentivar o desuso de produtos não sustentáveis diretamente, de forma agressiva contra eles, o que se deve fazer é incentivar o uso de produtos sustentáveis que já existam no mercado, sem causar impactos negativos as nossas industrias atuais e que não contribuem em ações sustentáveis, visando a preservação dos empregos e rendas por elas gerados, pensando também no melhor para a nossa economia e para a questão social, além da ambiental.

Bacharela em Arquitetura e Urbanismo; UFC (Universidade Federal do Ceará) *

Pós-Graduação, PED (Pós de Especialização de Docentes); Curso de Educação Ambiental e Cidadania; ESPG, DF (Escola Superior de Planejamento e Gestão, Distrito Federal). Não concluído *

SOBRE

ARQUITETURA E URBANISMO

Temáticas Culturais

arqalinecristinnicardozo@yahoo.com

Fortaleza, 20 de Janeiro, 2022

3

Por Arq. Urb. Aline Cristinni

Cardozo *

SUSTENTABILIDADE E À INDÚSTRIA

A intenção é que façamos a nossa parte e contribuição, sem radicalismos. Ações publicitárias do tipo: “*Não usem produtos tal, produzidos com material tal*”, devem ser evitadas, resguardando o funcionamento dessas indústrias até que possam ou desejem investir em estudos de *Sustentabilidade*, possibilitando assim, uma contribuição em estudos de desenvolvimento sustentável, de forma gradual, sem radicalismos, e tendo resultados positivos em impactos relacionados as questões econômicas, sociais e ambientais, em todas as áreas do segmento industrial, globalmente. Não são bem aceitas pelo segmento industrial

ações publicitárias referentes à *sustentabilidade* que utilizam em suas propagandas e campanhas a expressão “*Não*”, como: “*Não usem*”, “*Não comprem*”, referindo-se a produtos, materiais, artefatos, entre outros utensílios de produção industrial. Prefere-se que deem instruções e recomendações do que comprar, do que usar, expressando-se claramente, e instruindo produtos, artefatos, de indústrias que investem em estudos de *sustentabilidade*, instruções até de uso de marcas sustentáveis são bem aceitos. A resistência de recomendações são as de propagandas que denigrem a imagem de produtos e fábricas convencionais que não investem em *sustentabilidade*, como as já citadas anteriormente, o uso da expressão “*Não*” se referindo ao uso ou a compra de produtos, também não são bem aceitas propagandas que utilizam “*X*” sobre imagens de produtos industrializados ditos convencionais, ou que não foram

Bacharela em Arquitetura e Urbanismo; UFC (Universidade Federal do Ceará) *

Pós-Graduação, PED (Pós de Especialização de Docentes); Curso de Educação Ambiental e Cidadania; ESPG, DF (Escola Superior de Planejamento e Gestão, Distrito Federal). Não concluído *

SOBRE

ARQUITETURA E URBANISMO

Temáticas Culturais

arqalinecristinnicardozo@yahoo.com

Fortaleza, 20 de Janeiro, 2022

4

Por *Arq. Urb. Aline Cristinni*

*Cardozo **

SUSTENTABILIDADE E À INDÚSTRIA

fabricados sob a ótica de estudos contributivos positivamente ao desenvolvimento sustentável. Trocando em miúdos: “*venda o seu peixe*”, faça a propaganda do seu produto sustentável, material, artefato sustentável, não interferindo em propaganda negativa de produtos alheios, como os de fabricação dita comum ou sem contribuição sustentável. Com essa visão e postura comercial, ambientalistas, pesquisadores e contribuidores das mais variadas áreas de atuação profissional conseguem fazer a sua contribuição em estudos de desenvolvimento sustentável, sem serem rotulados como “*os inimigos da indústria*”. Enaltecendo a recomendação, fale

bem, incentive o uso do seu produto, não desmerecendo os outros produtos da concorrência que não tem contribuição sustentável.

E assim, os industriais ganham tempo para se planejarem para investir em pesquisa, tecnologia e mão de obra, para substituir aos poucos os seus produtos por produtos com contribuição sustentável. Sabemos que investimentos em pesquisa não são tão pequenos, nem tão pouco onerosos, e em muitas fábricas, é preciso trocar todo o maquinário, a mecanização dos seus equipamentos fabris para a fabricação de produtos sustentáveis, pois os produtos ditos convencionais ou não sustentáveis, podem sofrer transformação em sua forma, substituição de sua matéria-prima, processo industrial, a maioria dos fabricados por processo mecanizado, o que acaba onerando nos investimentos em qualquer

Bacharela em Arquitetura e Urbanismo; UFC (Universidade Federal do Ceará) *

Pós-Graduação, PED (Pós de Especialização de Docentes); Curso de Educação Ambiental e Cidadania; ESPG, DF (Escola Superior de Planejamento e Gestão, Distrito Federal). Não concluído *

SOBRE

ARQUITETURA E URBANISMO

Temáticas Culturais

arqalinecristinnicardozo@yahoo.com

Fortaleza, 20 de Janeiro, 2022

5

Por Arq. Urb. Aline Cristinni

Cardozo *

SUSTENTABILIDADE E À INDÚSTRIA

modificação de padronização de produtos, o que acontece não só em mudanças para contribuição em sustentabilidade, mas para toda e quaisquer modificação em produtos, materiais e artefatos industrializados que sofrem modificação no seu protótipo, design, composição química, etc.

A *Sustentabilidade* e à Indústria não devem refutar-se, no pensar do desenvolvimento sustentável, pois devem caminhar juntas, com estudos, investimentos, técnicas, visando contribuição nas questões econômicas, sociais e ambientais.

As indústrias são responsáveis por grande parte da geração de emprego e com isso de renda de uma parcela significativa da população, com isso, percebemos que em estudos de *Sustentabilidade*, não se pretende ir contra às indústrias atuais e convencionais, que não praticam e nem investem em ações de *Sustentabilidade*, pois estaríamos indo contra dois de seus três pilares, o econômico e o social, impactando negativamente na geração de emprego e renda, principalmente. Enfatizando que às indústrias que não investem em sustentabilidade, estão contribuindo com dois pilares da *sustentabilidade*, o econômico e o social, devido a geração de emprego e renda, não podemos dizer que por isso elas contribuem em *sustentabilidade*, mas, ainda sim, dependendo da contribuição ambiental e o seu impacto contributivo na natureza uma outra indústria que faz estudos

Bacharela em Arquitetura e Urbanismo; UFC (Universidade Federal do Ceará) *

Pós-Graduação, PED (Pós de Especialização de Docentes); Curso de Educação Ambiental e Cidadania; ESPG, DF (Escola Superior de Planejamento e Gestão, Distrito Federal). Não concluído *

SOBRE

ARQUITETURA E URBANISMO

Temáticas Culturais

arqalinecristinnicardozo@yahoo.com

Fortaleza, 20 de Janeiro, 2022

6

Por Arq. Urb. Aline Cristinni

Cardozo *

SUSTENTABILIDADE E À INDÚSTRIA

sustentáveis, envolvendo não só os pilares econômico e social, mas também o ambiental, podem não ter um impacto tão positivo para a sociedade em outras questões que não são sustentáveis mas que são mais relevantes para o bem estar da sociedade, quanto uma que nem investe em *sustentabilidade*, ou seja, dependendo do impacto da contribuição, não é toda contribuição sustentável que vale à pena se for contra uma indústria que não investe em *sustentabilidade*, mas gera muito emprego e renda, por exemplo.

Colocando a situação de uma outra forma, se não for necessária a opção, por uma indústria e outra, de

um mesmo produto, por exemplo, toda contribuição sustentável é válida.

Percebemos aí, como as instruções de que tratam a colocação das instruções de incentivo de produtos sustentáveis por parte das indústrias são válidas, de não depreciar o produto não sustentável, em propagandas que usam as expressões “*Não usem produto tal*”, “*Não consumam produto tal*”, pois sem haver essa necessária concorrência entre os mesmos produtos, materiais ou artefatos produzidos por indústrias diferentes, por marcas diferentes, umas sustentáveis e outras não sustentáveis, toda contribuição sustentável é válida, pois não necessita que a contribuição de outra empresa de outro produto não sustentável seja freada. E com isso, toda contribuição sustentável será a mais, pois não barrará contribuições de indústrias convencionais que não

Bacharela em Arquitetura e Urbanismo; UFC (Universidade Federal do Ceará) *

Pós-Graduação, PED (Pós de Especialização de Docentes); Curso de Educação Ambiental e Cidadania; ESPG, DF (Escola Superior de Planejamento e Gestão, Distrito Federal). Não concluído *

SOBRE

ARQUITETURA E URBANISMO

Temáticas Culturais

arqalinecristinnicardozo@yahoo.com

Fortaleza, 20 de Janeiro, 2022



Por *Arq. Urb. Aline Cristinni*

*Cardozo **

SUSTENTABILIDADE E À INDÚSTRIA

fazem contribuição sustentável, nos seus três pilares, econômico, social e ambiental, mas fazem contribuição para a qualidade de vida nos pilares econômico e social, principalmente com a geração de emprego e renda, sem que contribuam com a questão ambiental. Mas, que, ainda sim, em muitas situações suas contribuições de geração de emprego e renda por parte das indústrias ditas convencionais que não fazem investimentos em sustentabilidade são mais importantes para à sociedade de uma forma geral que contribuições menos impactantes, mesmo entre as que fazem estudos de sustentabilidade, que envolvem contribuição nos três pilares, o

econômico, o social e o ambiental. Então, bom senso, na hora de ir contra às indústrias ditas não sustentáveis! Para cada caso uma solução e uma constatação de impacto positivo ou negativo, em determinadas situações, nas mais variadas regiões, países e localidades mundiais. Dependendo dos déficits econômicos, sociais e ambientais de cada localidade, ser a favor de uma indústria não sustentável pode ser mais favorável e trazer maior impacto positivo para a qualidade de vida de sua população do que uma defesa de uma indústria dita sustentável, se houver uma competição de mercado comercial entre os seus produtos. Dependendo do nível de contribuição em cada pilar econômico, social e ambiental, dessa indústria sustentável. Se nos pilares econômico e social ela superar ou ter equidade em seus impactos para a determinada população de determinada localidade e ainda assim contribuir

Bacharela em Arquitetura e Urbanismo; UFC (Universidade Federal do Ceará) *

Pós-Graduação, PED (Pós de Especialização de Docentes); Curso de Educação Ambiental e Cidadania; ESPG, DF (Escola Superior de Planejamento e Gestão, Distrito Federal). Não concluído *

SOBRE

ARQUITETURA E URBANISMO

Temáticas Culturais

arqalinecristinnicardozo@yahoo.com

Fortaleza, 20 de Janeiro, 2022

8

Por *Arq. Urb. Aline Cristinni*

*Cardozo **

SUSTENTABILIDADE E À INDÚSTRIA

na questão ambiental, não há dúvidas que a sustentável acarretará em uma maior contribuição para a população.

Mas todo tipo de contribuição deverá ser analisado, cuidadosamente, visando o bem social e a melhoria de sua qualidade de vida, bem como da preservação da natureza, de suas espécies animais, vegetais e demais componentes naturais. Com isso, percebam, as indústrias não são inimigas da sustentabilidade!

Recomendamos analisar cada contribuição, e os níveis dessas

contribuições para darmos um parecer positivo em cada solução de estudos de desenvolvimento sustentável, nos seus três pilares, questões econômicas, sociais e ambientais. Recomendamos ainda analisarmos os impactos negativos dessas soluções a cada um desses três pilares.

Bom senso, é fundamental, para as escolhas das soluções que em determinadas situações, populações e localidades apresentam as melhores contribuições sustentáveis.

Dependendo da escassez dos recursos naturais de determinada região, da sua densidade demográfica, da potência da sua economia, do seu PIB (Produto Interno Bruto), dos potenciais naturais animais e vegetais de cada região, da cultura regional, demais índices socioeconômico locais,

Bacharela em Arquitetura e Urbanismo; UFC (Universidade Federal do Ceará) *

Pós-Graduação, PED (Pós de Especialização de Docentes); Curso de Educação Ambiental e Cidadania; ESPG, DF (Escola Superior de Planejamento e Gestão, Distrito Federal). Não concluído *

SOBRE

ARQUITETURA E URBANISMO

Temáticas Culturais

arqalinecristinnicardozo@yahoo.com

Fortaleza, 20 de Janeiro, 2022

Por *Arq. Urb. Aline Cristinni*

*Cardozo **

SUSTENTABILIDADE E À INDÚSTRIA

mesmo uma solução contribuindo menos em relação aos seus três pilares que outra que contribua mais e com mais equidade entre eles, uma que contribua mais em determinado pilar que seja um foco de mais fragilidade de determinada região, seja ele no aspecto ambiental, econômico ou social, poderá ser mais válida e trazer uma maior contribuição que outra solução que contribua mais em relação aos três pilares, mas para determinada população e região uma outra solução é mais recomendada por atingir e resolver melhor um problema mais sério da região, seja em qual situação e aspecto for.

Opiniões de mais de um especialista e reuniões interdisciplinares e multiprofissionais são mais recomendadas, para haver uma maior eficiência nas tomadas de decisões.

Avaliemos todos os aspectos contributivos e os seus níveis de contribuição, nos três pilares, econômico, social e ambiental, para então, tomarmos as nossas decisões antes de fazermos investimentos em desenvolvimento sustentável em nossas indústrias, não só do segmento da arquitetura e urbanismo, mas em todas as áreas do segmento industrial.

Bacharela em Arquitetura e Urbanismo; UFC (Universidade Federal do Ceará) *

Pós-Graduação, PED (Pós de Especialização de Docentes); Curso de Educação Ambiental e Cidadania; ESPG, DF (Escola Superior de Planejamento e Gestão, Distrito Federal). Não concluído *